
O impacto da pandemia da Covid-19 nas análises econômico-financeiras das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações listadas na B3

The impact of the Covid-19 pandemic on the economic-financial analyses of publicly traded telecommunications companies listed on B3

Greisi Angélica Weschenfelder¹, Diego Luis Bertollo^{2*}, Tarcísio Neves da Fontoura¹, Mariane Camargo Priesnitz³, Rosecler Maschio Gilioli¹

Received: 2023-01-03 | Accepted: 2023-02-05 | Published: 2023-02-11

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis fornece informações econômicas e financeiras de forma a auxiliar as empresas na tomada de decisão. Ela é feita a partir do cálculo de indicadores, sendo cada um deles responsável por nos mostrar uma característica das empresas. Com a chegada da pandemia da Covid-19, em 2020, chegou junto um sentimento de incerteza, e fez com que as empresas agissem rápido quanto às suas ações para se manterem ativas durante esse período. Este trabalho tem como objetivo analisar e relação entre a pandemia da Covid-19 e os indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações listadas na B3 no período de 2018 a 2020. Essa pesquisa é caracterizada como descritiva em relação ao objetivo, quantitativa e qualitativa na forma de abordagem do problema e em relação aos procedimentos um estudo de caso. Após realizadas as análises, constatou-se que a empresa que obteve os melhores resultados nos índices de liquidez e endividamento foi a Telebrás, enquanto que na rentabilidade a empresa que se destacou foi a Brisanet, obtendo o melhor índice de retorno. De modo geral, apesar do aumento das receitas, mas também dos custos e despesas, de certa forma, esses indicadores não sofreram impacto especificamente em decorrência da pandemia.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis; Indicadores econômico-financeiros; Pandemia; Telecomunicações.

ABSTRACT

The analysis of financial statements provides economic and financial information in order to help companies in their decision making. It is done by calculating indicators, each of which is responsible for showing us a characteristic of the companies. With the arrival of the Covid-19 pandemic in 2020 came along a feeling of uncertainty, and made companies act fast in their actions to remain active during this period. This paper aims to analyze and relationship between the Covid-19 pandemic and the economic-financial indicators of publicly traded companies in the telecommunications industry listed on B3 in the period from 2018 to 2020. This research is characterized as descriptive in relation to the objective, quantitative and qualitative in the way of approaching the problem and in relation to the procedures a case study. After performing the analyses, it was found that the company that obtained the best results in the liquidity and indebtedness indexes was Telebrás, while in profitability the company that stood out was Brisanet, obtaining the best return index. In general, despite the increase in revenues, but also in costs and expenses, in a way, these indicators were not impacted specifically as a result of the pandemic.

Keywords: Financial Statement Analysis; Economic-Financial Indicators; Pandemic; Telecommunications

¹ Universidade de Caxias do Sul.

² Centro Universitário Uniftec Bento Gonçalves.

*E-mail: diegobertollo@acad.ftec.com.br

³ Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a origem da contabilidade (MARION, 2012). A finalidade das demonstrações contábeis é de relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômica e financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras, trazendo, assim, dados sobre a situação da empresa (ASSAF NETO, 2020). É uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da organização em gerar bons resultados (situação econômica) (SILVA, 2017).

Em 11 de março de 2020, foi declarada pela OMS a pandemia da Covid-19. Desde essa data, cada país no mundo inteiro começou a realizar ações para minimizar a disseminação do vírus, sendo a principal recomendação o distanciamento social (OMS, 2020). Diante desse cenário, a economia brasileira sofreu uma queda de 4,3% (FAGUNDES; FELÍCIO; SCJARRETTA, 2021).

Desse modo, a pandemia ameaça as operações das companhias brasileiras e, por isso, torna-se um tema relevante no ambiente corporativo e financeiro. E por esse motivo este estudo analisa as demonstrações contábeis de empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações, listadas na Bolsa de Valores do Brasil. O estudo teve foco nos anos de 2018 a 2020.

O respectivo estudo possui como principal objetivo analisar a relação entre a pandemia da Covid-19 e os indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações, listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) no período de 2018 a 2020.

As telecomunicações (internet, TV por assinatura, telefonia, etc.) vêm crescendo de forma significativa no mundo atual, trazendo cada vez mais inovações tecnológicas e um melhor e mais fácil acesso à comunicação e à informação. A escolha por esse tipo de empresa, ou seja, as empresas prestadoras de serviço de telecomunicação, foi em razão da importância da comunicação à distância e tudo que essa tecnologia vem trazendo e facilitando para o mundo dos negócios. Por ser um mercado em constante crescimento, surgiu o interesse de estudar suas demonstrações contábeis, analisar seus indicadores econômico-financeiros e saber a atual situação dessas empresas. Por conseguinte, com a chegada da Covid-19, pôde-se ver que esse ramo teve um aumento em sua demanda e, com base nisso, foi feito um comparativo de três períodos distintos para verificar se a pandemia teve algum impacto significativo em seus resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Análise das demonstrações contábeis

A análise das demonstrações contábeis pode ser usada como método de controle, sinalizando a situação financeira da empresa. As análises contribuem não somente para a avaliação e tomada de decisão da empresa, mas também para a análise da concorrência que atua no mesmo tipo de segmentação, contribuindo para uma melhor avaliação do mercado. O principal objetivo da análise das demonstrações contábeis é a verificação da posição econômica e financeira organizacional. A partir de uma análise econômica e financeira, é possível verificar se a empresa pode sobreviver e se desenvolver de forma positiva (IUDÍCIBUS, 2017; SILVA, 2017).

Conclui-se que um importante instrumento utilizado para avaliar o desempenho empresarial é a análise por indicadores, calculados a partir das contas das demonstrações contábeis. A análise das demonstrações contábeis mediante indicadores financeiros e econômicos facilita o entendimento referente às informações constantes na demonstração contábil. Os indicadores mensuram o desempenho da empresa relativo à sua liquidez, ao seu grau de endividamento, sua rentabilidade e atividade. Para aplicar o cálculo dos indicadores é preciso utilizar como base as informações demonstradas no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício (ALVES; LAFFIN, 2018; JÚNIOR; BEGALLI, 2015).

Crises mundiais e a Crise da pandemia da Covid-19

As crises normalmente ocorrem por conta de excessos, ou seja: excesso de endividamento do governo, das empresas ou das famílias, conjuntamente ou não. Na raiz desses excessos, quase sempre encontramos um denominador comum: abundância de liquidez. Geralmente, em decorrência desse fato, existe uma reação relacionada à vulnerabilidade do cenário, ou seja, as incertezas envolvidas em conjunto com esses excessos e especulações podem formar alterações no comportamento do mercado. Isso provoca na economia uma alteração na percepção de risco dos agentes econômicos, levando-os a assumir níveis de risco que não assumiriam em um cenário de menor oferta monetária. No entanto, as causas de uma crise são diversas e já aconteceram e ainda continuam acontecendo, como é caso da crise causada pela pandemia da Covid-19 (DAMAS, 2017).

A doença do coronavírus, conhecida também como Covid-19, é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, novo vírus descoberto a partir do antigo Coronavírus já existente desde os anos de 1960, onde, naquela época, causava apenas sintomas semelhantes a um simples resfriado. O novo Coronavírus, descoberto em 2019, apresenta sintomas mais fortes que o antigo vírus, o qual está levando muitas pessoas à morte (SÃO PAULO, 2020).

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil e a necessidade de isolamento para conter a infecção, os principais setores de economia do país caíram. O principal ramo prejudicado foi o da indústria, pois teve sua receita reduzida com a paralisação da produção. O ramo do comércio também foi prejudicado, pois não pôde realizar a venda de produtos muitas vezes por precisarem se manter de portas fechadas. Com as políticas de incentivo fiscal e preservação de

emprego, as indústrias e os comércios de bens se beneficiaram, mas o grande beneficiado foi o comércio eletrônico, que, com o isolamento, surgiram novos clientes digitais, trazendo recordes de faturamento (G1, 2020).

Não somente no Brasil, mas a economia do mundo inteiro foi afetada com a chegada da pandemia da Covid-19. No início de 2020, a economia global tinha acabado de atingir seu décimo ano consecutivo de crescimento ininterrupto, mas, com a chegada desse vírus e com sua rápida capacidade de transmissão, as expectativas de continuar esse crescimento por mais alguns anos foi diminuindo (MONEY TIMES, 2020). Estima-se que a economia global tenha reduzido 4,4% em 2020, em comparação com uma contração de apenas 0,1% em 2009, quando o mundo enfrentou uma crise financeira pela última vez.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Delineamento da pesquisa

A pesquisa descritiva pode ser realizada com o objetivo de identificar possíveis relações entre as variáveis do estudo. Em seus termos, as pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação (GIL, 2018). O presente estudo iniciou a partir de uma pesquisa descritiva, onde foram realizadas a coleta de dados e a análise das demonstrações contábeis dos anos de 2018, 2019 e 2020 das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações, listadas na B3.

Na forma de abordagem do problema, o estudo é caracterizado como quantitativo, pois dados números e índices para realizar a análise (BEUREN, 2013; GONÇALVES, 2016).

Procedimentos de coleta e análise dos dados

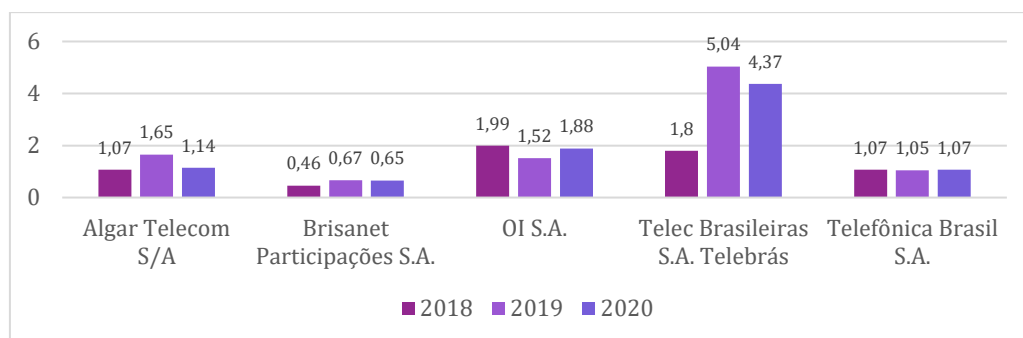
Inicialmente, para poder realizar este estudo, o qual busca responder à questão do impacto da pandemia da Covid-19 nas análises econômico-financeiras das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações, listadas na B3, são seguidos os seguintes critérios: primeiramente, para responder e explicar todos os conceitos presentes no estudo, foram usados livros físicos, virtuais, revistas e sites das respectivas empresas; para a coleta de dados foram utilizados e interpretados os balanços patrimoniais, demonstrações de resultado dos últimos três anos (2018, 2019 e 2020) e todas as informações disponíveis no site da B3 e no site das empresas destacadas. Com os dados em mãos, foi possível realizar o cálculo dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência, e assim analisá-los. Por fim, após feito o levantamento de dados e com a obtenção dos resultados, foi realizado um comparativo para analisar e identificar como esses indicadores dessas empresas se comportaram nesses períodos e ainda com a chegada da pandemia.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Índices de liquidez

Conforme afirma Assaf Neto (2020), os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros, sendo que, se esta situação for adequada, demonstra a ininterrupção da empresa. As Figuras 11, 12, 13 e 14 apresentam o comportamento de cada um dos índices no decorrer do período estudado para análise das 5 empresas.

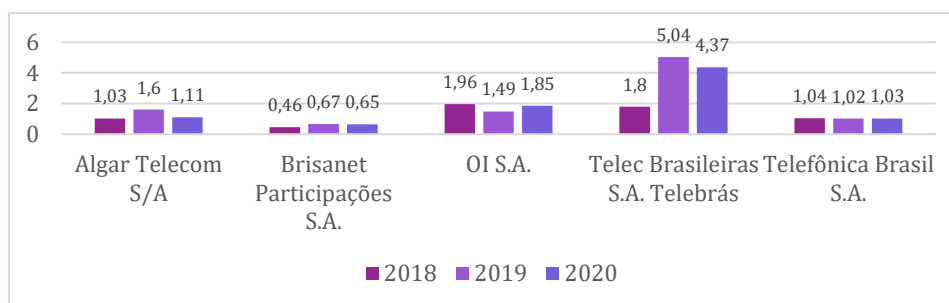
Figura 11 – Liquidez Corrente



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme a Figura 11, pode se ver que a empresa que se destaca por apresentar um bom resultado durante este período neste indicador é a Telebrás, pois nos três anos estudados obteve um resultado maior que 1,00, que, segundo Marion (2019), os índices de Liquidez Corrente com valores superiores a 1,00, de maneira geral, são positivos. Em outras palavras, significa que a empresa possuiu recursos a curto prazo suficientes para saldar as dívidas de curto prazo. Já a empresa Brisanet não apresentou os mesmos resultados, sendo eles menores que 1,00, levando a concluir que ela teve uma certa dificuldade para saldar suas dívidas de curto prazo durante esses períodos. As demais empresas apresentaram resultados favoráveis, permanecendo apenas a empresa Telefônica Brasil no limite, ou seja, não apresentou dificuldades, mas também não mostrou sobras.

Figura 12 – Liquidez Seca

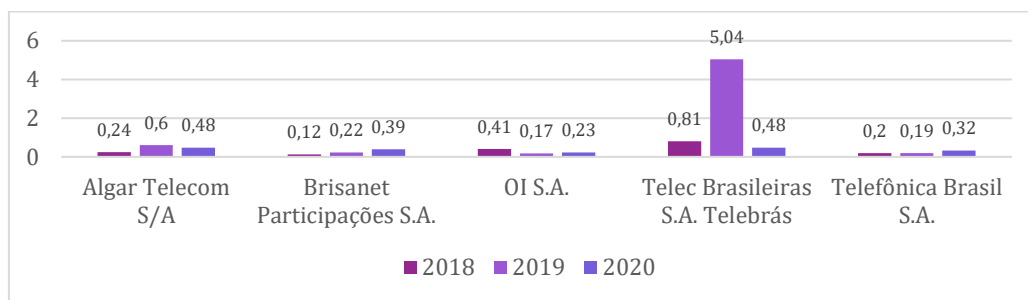


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No cálculo da liquidez seca, segundo Iudícibus (2017), o valor dos estoques é excluído, sendo eliminada uma fonte de incerteza. Essa análise é semelhante à liquidez corrente, ou seja, as

empresas que apresentaram resultados acima de 1,00 apresentaram então uma liquidez seca satisfatória. Conforme a Figura 12, a empresa Telebrás continua tendo recursos a curto prazo sem os estoques suficientes para saldar as dívidas de curto prazo, enquanto que a Brisanet permanece não conseguindo saldar suas dívidas. As demais empresas como a OI e a Algar, de modo geral, também apresentaram bons resultados, mas a Telefônica Brasil ainda nesse índice permanece no limite.

Figura 13 – Liquidez Imediata

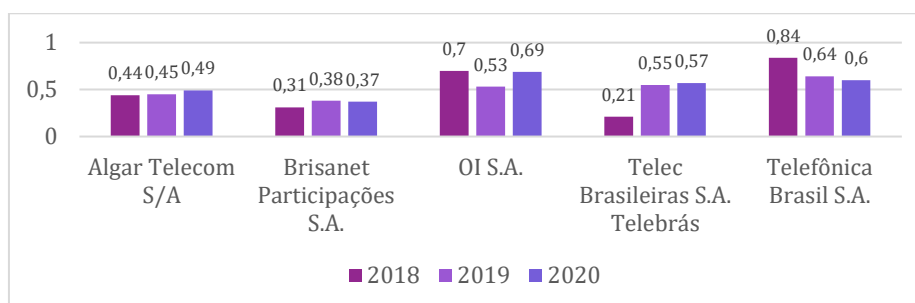


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Segundo os valores apurados na Figura 13, nesse índice, pode-se ver que a empresa Telebrás foi a única que apresentou um resultado satisfatório, porém somente no ano de 2019. A liquidez imediata, conforme Iudícibus (2017), representa o valor de quanto dispomos imediatamente, ou seja, de caixa, para liquidar as dívidas de curto prazo. O valor considerado positivo permanece sendo 1,00 para esse índice, embora deva se levar em conta que as empresas não possuem interesse em manter disponibilidades em caixa (ASSAF NETO, 2020).

Em geral, nenhuma empresa possui recursos de caixa e equivalentes de caixa disponíveis suficientes para saldar as dívidas de curto prazo. A análise da liquidez imediata não é muito significativa pelo fato de mostrar quanto de caixa possui disponível para saldar as dívidas de curto prazo, mesmo que essas dívidas vençam em prazos diferentes.

Figura 14 – Liquidez Geral



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Neste índice, podemos ter uma visão geral da empresa, tanto no curto como no longo prazo. Esse índice deve ser interpretado de forma que verifique se a empresa tem solidez suficiente

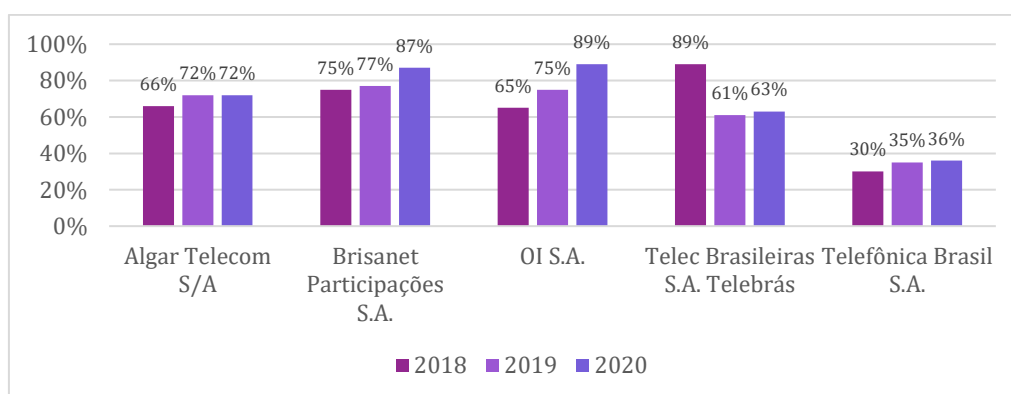
para cobrir os compromissos de curto e longo prazo, observando que um resultado adequado é acima de 1,00 e quanto maior, melhor (RIBEIRO, 2014). Em resumo, nenhuma das empresas analisadas possui capacidade de honrar seus compromissos de curto e longo prazo, num todo. Sendo assim, entende-se que essas empresas estão sendo financiadas por capitais de terceiros, já que, de acordo com suas demonstrações contábeis, apresentam empréstimos e financiamentos.

Índices de endividamento

De acordo com Marion (2012), é através destes indicadores que é apreciado o nível de endividamento de uma empresa, informando a quantidade de recursos próprios e de terceiros que são utilizados, além de quanto da dívida é a curto prazo e quanto é a longo prazo, entre outros. Em resumo, os indicadores de endividamento são índices financeiros utilizados na análise fundamentalista e bastante utilizado pelos investidores para avaliar a posição de endividamento de uma empresa. Entender o que são os indicadores de endividamento é essencial para os investidores que desejam encontrar ótimas empresas com nível de endividamento sob controle. Isso porque os indicadores de endividamento permitem comparar companhias para descobrir quais apresentam maior capacidade de alavancar suas operações através do seu endividamento.

As Figuras 15 e 16 apresentam o comportamento dos índices de endividamento de cada uma das 5 empresas nos três anos selecionados.

Figura 15 – Quantidade da Dívida

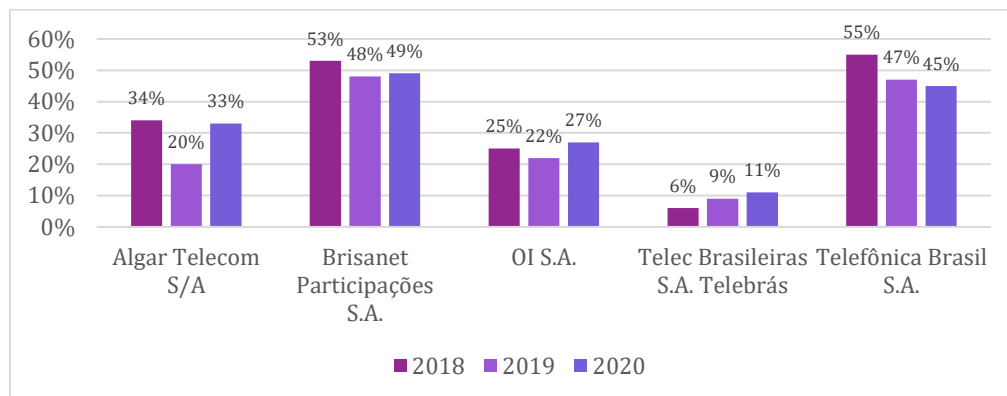


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A quantidade da dívida, segundo Iudícibus (2017), expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais e também qual a porcentagem do ativo total é financiada com recursos de terceiros. Conforme a Figura 15, podemos ver quanto dos recursos totais se originaram do capital de terceiros, como, por exemplo, o ano de 2020 da empresa OI, podemos ver que 89% dos recursos totais da empresa se originaram de capital de terceiros, ou que 11% do seu ativo foi financiado com capital próprio. Esses resultados obtidos não são classificados bons, mas também não são ruins. Uma empresa não deve ter esse índice nem muito elevado e nem muito baixo, isso porque, quando um negócio tem um índice muito alto, esse fato

indica que ela poderá comprometer uma parte bem significativa de seu fluxo de caixa com pagamento de dívidas e juros. De outro lado, a empresa que tem pouca dívida, pode não estar usando corretamente a alavancagem, o que poderia elevar o nível de lucratividade.

Figura 16 – Qualidade da Dívida



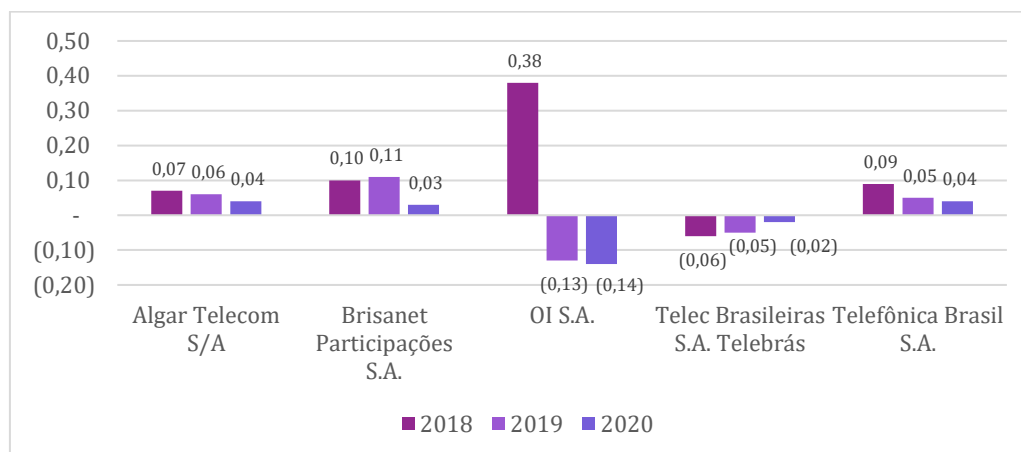
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A qualidade da dívida mostra a quantidade de dívida que vencerá em curto prazo. Em um geral, podemos ver que praticamente a metade das dívidas das empresas Brisanet e a Telefônica Brasil vencerão em curto prazo, enquanto que, nas demais empresas, a maioria das dívidas vencerão em longo prazo.

Para a análise do endividamento, é importante destacar que empresas que operam mais com dívidas a curto prazo podem prejudicar sua liquidez corrente. Nos países desenvolvidos, alguns chegam a 60% de capitais de terceiros e 40% de capitais próprios, endividamento sadio, segundo Marion (2019), é aquele que provém de dívidas para aplicações produtivas no ativo e que fazer empréstimos para pagar outros empréstimos poderá levar a empresa a insolvência ou até à falência.

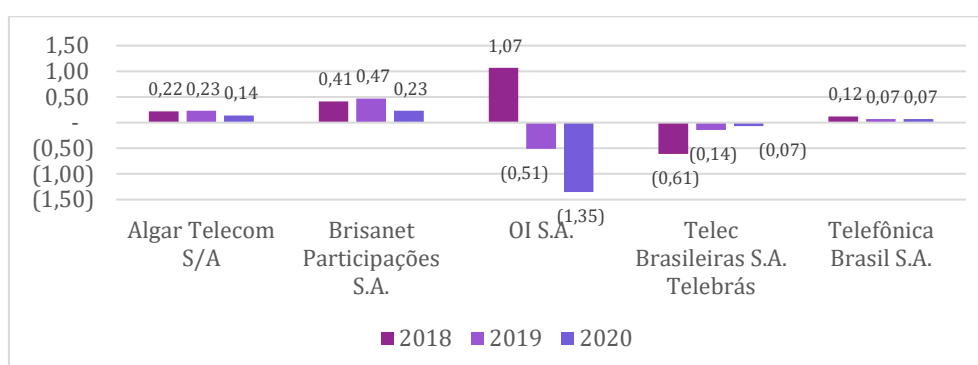
Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade são indicadores que auxiliam a descobrir se a empresa está dando retorno financeiro ou não, são uns dos principais indicadores de desempenho de um negócio e, por isso, a rentabilidade é um importante índice para os acionistas de empresas de capital aberto (MARION, 2012). As Figuras 17 e 18 apresentam o comportamento de cada um dos dois principais índices de rentabilidade no decorrer do período para a análise de cada uma das 5 empresas.

Figura 17 - ROI

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O ROI se vê pelo ponto de vista da empresa em si, ou seja, quanto obteve de ganho para cada 1,00 real investido. Esse indicador, conforme Silva (2017), mede a eficiência da empresa da geração de lucros com seus investimentos totais e então, de acordo com essa colocação, pode se ver que a empresa OI, no ano de 2018, apresentou um belo resultado, tendo 0,38 de ganho para cada 1,00 real investido, ou 38% de retorno sobre os investimentos. Também se vê que nos próximos anos apresentados o resultado deu-se negativo, não obtendo ganhos sobre seus investimentos, isso pelo fato de ter apresentado prejuízo no ano de 2019 e 2020, sendo alguns dos motivos deste resultado, o resultado triplicado de suas despesas financeiras e sua receita bruta ter caído para a metade em comparação ao valor do ano de 2018. A empresa Telebrás apresentou prejuízo nos três períodos analisados, também em decorrência de ter apresentado prejuízo nos três anos. As demais empresas apresentaram retorno positivo sobre seus investimentos, porém não excelentes.

Figura 18 - ROE

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Já o ROE apresenta o retorno que os proprietários ou acionistas estão tendo em relação aos seus investimentos feitos na empresa (SILVA, 2017). Segundo Marion (2019), esse índice é visto do ponto de vista dos proprietários e mostra o ganho que os mesmos tiveram em relação a

cada 1,00 real investido por eles. Diante disso, é possível verificar que a empresa OI mostrou um bom resultado em 2018, tendo 107% de ganho sobre os investimentos dos proprietários, porém, nos anos de 2019 e 2020, apresentou um resultado negativo, não obtendo lucro algum, isso pelo fato do prejuízo apresentado, em decorrência do aumento das despesas financeiras e da diminuição do patrimônio líquido. A empresa Telebrás nesse indicador continuou com resultados negativos, trazendo prejuízos para os proprietários, e, as demais empresas se mantiveram praticamente constantes nos seus resultados, sendo eles positivos.

Ações contra a Covid-19

Diante da chegada da pandemia causada pela Covid-19, no ano de 2020, as empresas tiveram que se adequar às medidas impostas pelo governo para se manterem no mercado e, com isso, tiveram que criar soluções para que continuassem de portas abertas. As empresas apresentadas neste estudo também tiveram que se adaptar nesse novo mundo e buscar soluções para se manterem em pleno funcionamento, caso contrário, poderiam apresentar resultados negativos. Nesse contexto, foram buscados os relatórios de administração do ano de 2020 das cinco empresas para poder entender se de fato cada companhia notou algum impacto em seus resultados com a chegada da pandemia.

A empresa Algar Telecom S/A buscou desde antes de ser decretada a pandemia garantir o estoque de todos os equipamentos necessários de ativação e manutenção das redes para que não implicasse em sua prestação de serviço. Além disso, ampliou a capacidade de tráfego nas redes para clientes da bolsa de valores e aprimorou o atendimento remoto aos demais clientes. A Algar Telecom manteve a geração de caixa consistente e a liquidez suficiente para enfrentar esse momento. Em sua publicação sobre o enfrentamento da pandemia em seu site, a empresa afirma que está bem posicionada para conquistar novos mercados e aproveitar eventuais oportunidades estratégicas que se apresentam. De acordo com o relatório de administração de 2020, a companhia afirma que está atenta a novas ondas de aumento de casos da Covid-19 e permanece confiante quanto ao futuro de seus negócios e a capacidade de atravessar essa fase desafiadora.

A Brisnet Participações S.A. também adotou várias medidas para garantia dos protocolos de saúde, como o trabalho em home office e atendimento remoto personalizado ao cliente. Em seu relatório de administração de 2020, a companhia afirma que desde o início da pandemia os seus gestores vêm acompanhando os possíveis impactos que podem ocorrer em virtude da Covid-19. A Brisnet ainda afirma que o lockdown, imposto pela pandemia do coronavírus, provocou restrição de circulação para os demais setores e a própria sociedade, no entanto, essa restrição aumentou o acesso à internet o que levou a um aumento significativo de clientes para a empresa em busca do seu serviço. A administração e a equipe técnica da companhia afirmam que não sofreram impactos negativos notáveis significativos relacionados especificamente à pandemia em seus resultados.

Algumas ações realizadas pela OI S.A. foi o aumento em seu número de funcionários e a imposição do trabalho em home office. Com as medidas impostas pelo governo, a OI teve que fechar suas lojas físicas diminuindo boa parte das suas vendas, mas, em compensação, a pandemia aumentou a busca pelos serviços móveis, não trazendo certos prejuízos especificamente em decorrência da Covid-19. Além disso, a companhia instituiu algumas medidas para auxiliar seus clientes nessa época, como a extensão dos prazos de pagamento em até 10 dias e, em relação a seus equipamentos e materiais, a OI mantém contato constantemente com seus fornecedores para garantir a aquisição dos materiais necessários. A companhia confirma em seu relatório de administração de 2020 que até o momento não havia sofrido algum impacto negativo relacionado à pandemia, portanto continua monitorando os efeitos que ela poderá trazer, não garantindo que futuramente seus resultados ainda poderão ser afetados em decorrência disso.

A Telec Brasileiras S.A., mais conhecida como Telebrás, adotou as mesmas medidas que as demais, como o trabalho que passou a ser em home office, e diferente disso, adotou fazer exames periódicos para testar seus colaboradores que não tinham como trabalhar de casa, pelo fato de prestarem serviços de instalação e manutenção. Um ponto marcante da companhia foi que, tendo uma boa capacidade em prestar serviços de comunicação, a Telebrás no ano de 2020 assinou um contrato de mais de R\$ 25 milhões com o Ministério da Economia o que alavancou seu número de vendas no ano. A Companhia até o 4º trimestre de 2020 ainda não havia notado algum impacto negativo vindo em decorrência da pandemia, mas, de acordo com seu relatório de administração, estava prevendo para os próximos trimestres um possível aumento na inadimplência de clientes.

Conforme o relatório de administração da empresa Telefônica Brasil S.A., também conhecida como a Vivo, suas vendas no ano de 2020 aumentaram de forma significativa em relação aos anos anteriores. Com a pandemia, também tiveram que passar a trabalhar em modo home office para atender aos pedidos e problemas de seus clientes. Em relação ao relatório, a companhia destacou que, com o enfraquecimento da economia, ela acabou antecipando o pagamento de cerca de R\$ 2 bilhões para centenas de fornecedores que atuavam em segmentos críticos e com maior necessidade de liquidez. De modo geral, ainda não identificou nenhum possível impacto negativo em seus resultados, mas que esse impacto poderia vir futuramente.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a relação entre a pandemia da Covid-19 e os indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações listadas na B3 no período de 2018 a 2020. Além da análise dos indicadores e seu comparativo, também foram aplicados dois métodos de solvência para poder verificar como essas empresas apresentavam a questão do pagamento de suas dívidas. Para poder atingir esse objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas contendo conteúdos relacionados à análise de indicadores e, após, foram analisados os balanços patrimoniais e demonstrações do resultado dessas empresas, disponíveis

no site da B3, e, a partir da obtenção dos dados, foi possível realizar os cálculos informados no referencial teórico.

As análises foram realizadas uma por uma, para cada empresa e cada período. Com o resultado encontrado, foi possível verificar a situação financeira e econômica das cinco empresas e então realizar os comparativos.

Referente ao índice de liquidez corrente e a liquidez seca, a Telebrás é a empresa que se destaca por apresentar resultados muito bons. Em outras palavras, é capaz de pagar suas dívidas de curto prazo sem dificuldades. Enquanto isso, a Brisanet apresentou nesses mesmos dois índices dificuldade em honrar seus compromissos. A Telefônica Brasil manteve seu resultado no limite, precisando ficar atenta quanto à capacidade de pagamento nesse mesmo curto prazo. No índice de liquidez imediata, foi possível concluir que nenhuma das empresas apresentou bom resultado, exceto a Telebrás, no ano de 2019. De maneira geral, nenhuma das empresas possui caixa e equivalentes de caixa disponíveis suficientes para saldar as dívidas de curto prazo. Referente ao índice de liquidez geral, também pôde-se concluir que nenhuma das cinco empresas estudadas apresentou resultado positivo nos três períodos, ou seja, nenhuma das empresas teve capacidade de honrar seus compromissos tanto no longo quanto no curto prazo.

De acordo com os resultados encontrados na quantidade da dívida, podemos concluir que todas as empresas nos três períodos utilizam muito capital de terceiros para financiar seus recursos totais, exceto a Telefônica Brasil onde a maioria do seu ativo é financiado com capital próprio. Na qualidade da dívida, as empresas que apresentam melhores resultados são a Algar, OI e a Telebrás, pois quanto menos dívidas vencendo em curto prazo, melhor para a sua liquidez.

Referente aos índices de rentabilidade, tanto no ROI quanto no ROE, podemos ver que tiveram diferentes resultados de uma empresa para outra. A empresa Algar, Brisanet e a Telefônica Brasil apresentaram ganhos para o capital investido e para seus proprietários e acionistas, a OI obteve ganho somente no ano de 2018 e enquanto isso, nos anos de 2019 e 2020, apresentou prejuízo, assim como, a Telebrás que em seus três períodos estudados também apresentou resultado negativo em relação aos seus investimentos.

Em relação ao objetivo principal deste estudo, o qual buscou analisar a relação entre a pandemia da Covid-19 e os indicadores econômico-financeiros, pode-se apresentar a seguinte conclusão: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus, pandemia que impactou negativamente a economia global, interrompeu as cadeias de suprimentos globais, criou significativa volatilidade e perturbação nos mercados financeiros e resultou em uma desaceleração econômica. O surto e a rápida disseminação da Covid-19 resultaram em uma redução substancial das atividades comerciais em todo o mundo e causaram e ainda estão causando o enfraquecimento das condições econômicas, tanto no Brasil quanto no exterior. As medidas impostas pelos governos federais, estaduais e municipais, resultando em uma redução substancial das atividades comerciais, geralmente excluía certas empresas e

serviços essenciais, a exemplo dos serviços de telecomunicações. Isso permitiu às companhias a continuarem prestando seus principais serviços de forma ininterrupta.

Com a continuidade desse serviço e a imposição pela maioria das empresas do trabalho em home-office, as empresas prestadoras dos serviços de telecomunicações tiveram um grande aumento em seus serviços, porém, apesar de terem aumentado suas receitas, tiveram um aumento em suas despesas, como o fechamento das lojas das empresas que possuíam lojas físicas, como no caso da Oi. Algumas companhias ofereceram a seus clientes a possibilidade de se efetuar parcelamentos com pagamentos em até 10 parcelas, livres de multas e juros, facilitando a continuidade do serviço, mas diminuindo a obtenção das receitas financeiras pela empresa e, no geral, as empresas foram afetadas em decorrência do aumento do dólar, o que acabou aumentando gradativamente o preço pago aos fornecedores dos equipamentos.

De maneira geral e respondendo a principal questão deste estudo que é “qual o impacto da pandemia da Covid-19 nas análises econômico-financeiras das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações listadas na B3?”, foi possível concluir que, de fato, apesar de algumas empresas terem apresentado bons resultados, outras nem tanto, esses resultados encontrados nas análises não foram decorrentes especificamente por causa da pandemia. Obviamente, um impacto referente à pandemia, foi o aumento das receitas e o aumento das despesas, mas, de maneira geral, em referência aos indicadores econômicos e financeiros, não foi notório algum impacto, pois, em relação aos anos de 2018 e 2019, anos em que ainda não estávamos passando por nenhum período de crise, os resultados se mantiveram constantes. Conforme os relatórios de administração de 2020 publicados pelas empresas, elas também afirmam que até final de 2020 não observaram algum impacto nos resultados por causa da Covid-19, mas que esse impacto ainda poderia vir futuramente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Sagah, 2018.

ALVES, Felipe. Brisnet: conheça a empresa de internet e telefonia que estreia hoje na bolsa. **Eu quero investir**, 29 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/brisanet-conheca-bolsa-valores/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ALVES, Felipe. Unifique: conheça a operadora de telecomunicações que estreia hoje na bolsa. **Eu quero investir**, 27 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/unifique-operadora-telecomunicacoes-ipo/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

B3 (Brasil). **Ações**. 2021. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/>. Acesso em: 24 out. 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014.

CAMPINHO, Sérgio. **Sociedade Anônima**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

CARVALHO, Luiz Pinto de. **Introdução a sistemas de telecomunicações: abordagem histórica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 2014.

DAMAS, Roberto Dumas. **Crises econômicas internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FAGUNDES, Álvaro; FELÍCIO, César; SCIARRETA, Toni. **Marcas da pandemia**: Disponível em: <<https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>>. Acesso em 24 out. 2021.

G1 (São Paulo). **Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-bagunçou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 17 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2018.

GONÇALVES, Adriana Ferreira. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Sagah Educação S.A., 2016.

GRIFFIN, Michael P. **Contabilidade e finanças – Série Fundamentos**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Histórico e Perfil Corporativo. **Algar Telecom**, 2021. Disponível em: <<https://ri.algartelem.com.br/a-algar-telecom/historico-e-perfil-corporativo/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária. Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2018.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MONEY TIMES (Brasil). **Covid-19 sacudiu economia global em 2020**. 2020. Elaborado por: Reuters. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/covid-19-sacudiu-economia-global-em-2020/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

NETO, Vicente Soares. **Telecomunicações avançadas e as tecnologias aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 24 out. 2021.

Onde tem Brasil, tem Telebrás!. **Telebrás**, 2021. Disponível em: <<https://www.telebras.com.br/45anos/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

Perfil OI. **OI**, 2021. Disponível em: <<https://www.oi.com.br/oi/sobre-a-oi/empresa/informacoes/perfil-oi>>. Acesso em: 10 set. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SAVYTZKY, Taras. **Análise de Balanços: Método Prático**. 4. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUZA, Ailton Fernando de. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática**. 1. ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

Tudo sobre TIM. **TIM**, 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/tim-celular-sa/>>. Acesso em: 10 set. 2021.